



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNA COSTA TELES

**A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS DE CONTROLE INTERNO SOBRE AS
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS ESCRITÓRIOS DE JOÃO PESSOA-PB**

**JOÃO PESSOA
2019**

BRUNA COSTA TELES

**A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS DE CONTROLE INTERNO SOBRE AS
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS ESCRITÓRIOS DE JOÃO PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^ª: Dr^ª. Adriana Fernandes de Vasconcelos

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T269i Teles, Bruna Costa.

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS DE CONTROLE INTERNO SOBRE
AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS ESCRITÓRIOS DE JOÃO
PESSOA-PB / Bruna Costa Teles. - João Pessoa, 2019.
42 f. : il.

Orientação: Prof Drª Adriana Fernandes de Vasconcelos.
Monografia (Graduação) - UFPE/CCSA.

1. Controle Interno. 2. Escritórios de Contabilidade.
3. Informação Contábil. I. Fernandes de Vasconcelos,
Prof Drª Adriana. II. Título.

UFPE/BC

BRUNA COSTA TELES

**A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS DE CONTROLE INTERNO SOBRE AS
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS ESCRITÓRIOS DE JOÃO PESSOA-PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Prof.^a Dr.^a Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB


Membro: Prof.^a Dr.^a Rosângela Guerra de Sousa
Instituição: UFPB


Membro: Prof.^a M.^a Jane Kelly Batista Ramalho Pedroza
Instituição: UFPB

João Pessoa, 18 de Setembro de 2019

Dedico este trabalho aos meus pais (Marco Aurélio e Márcia Teles), por toda dedicação, esforço e apoio em todas as etapas da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, à Deus que me manteve forte e zelou por mim durante toda essa caminhada, sem Ele nada disso seria possível;

Ao meu pai, minha maior fonte de motivação, por sempre acreditar em mim e me incentivar durante toda minha vida;

À minha mãe, por essa amizade tão cheia de amor e cumplicidade, pelos cuidados e orações para que eu permanecesse bem;

À minha irmã, por toda compreensão e estar sempre disposta a me ajudar;

Aos meus amigos de curso e da vida, sem vocês esse percurso seria mais difícil, em especial; Pâmella, Daniel e Rose que sempre me apoiaram e foram fundamentais para que eu chegasse até aqui;

Aos meus professores, peças essenciais nessa etapa da minha vida;

À minha orientadora, Adriana Fernandes, por ser presente em todo meu trabalho e me ajudar com seus ensinamentos;

Por fim, agradeço a todos que agregaram coisas boas nessa jornada.

RESUMO

A eficácia de um controle interno em uma gestão é um processo que auxilia no alcance dos objetivos e no desempenho das funções. Dentro de um escritório contábil, o controle interno pode ser fator determinante na produção das informações contábeis que serão fornecidas para os clientes. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar como políticas de controle interno interferem nas informações contábeis produzidas pelos escritórios de João Pessoa – PB. A amostra foi composta por 46 escritórios de contabilidade de João Pessoa - PB. Foi utilizada uma abordagem descritiva, com aplicação de questionários sobre as práticas de controle interno. Os resultados demonstram algumas falhas no controle interno; como falta de treinamento pessoal, serviço acumulado e risco na proteção de dados dos clientes que podem interferir na qualidade das informações contábeis. Assim, o presente trabalho contribui para ressaltar a importância de fixar políticas de controle interno nos escritórios a fim de aumentar a credibilidade nas informações contábeis produzidas para os usuários da informação.

Palavras chaves: Controle interno. Informação contábil. Escritórios de Contabilidade.

ABSTRACT

The internal control efficacy in a management is a proccess that assist in the achievement of the objectives and performance of the function. In a accounting office, the internal control can be a decisive factor in the accounting informations production that will be provided to the customers. In this way, this research had the objective of analyze how internal control policies affect the accounting informations produced by João Pessoa (PB) offices. The sample was composed for 46 João Pessoa (PB) accounting offices A descritive approach was used with application of questionnaires about internal control standards. The results shows some failures in the internal control; like lack of staff training, cumulative duty and risk of customers data protection that can interfere on the quality of accounting information. Thus, the presente study contributes to highlight the importance to fin internal control policies at offices in order to increase the credibility in accounting information produced to the information users.

Keywords: Internal control. Accounting information. Accounting offices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Treinamento e capacitação profissional.....	19
Gráfico 2 – Segregação de funções.....	20
Gráfico 3 –Avaliação de desempenho e erros.....	21
Gráfico 4 –Revisão da contabilidade.....	22
Gráfico 5 –Atraso na demanda de serviços.....	23
Gráfico 6 –Demonstrações contábeis em tempo hábil.....	24
Gráfico 7 –Conciliação bancária.....	25
Gráfico 8 –Metas e prazos.....	26
Gráfico 9 – Organização de documentos.....	27
Gráfico 10 –Gestão de documentos.....	28
Gráfico 11 –Sistema contábil.....	29
Gráfico 12 –Proteção de dados.....	30
Gráfico 13 –Normas e procedimentos.....	31
Gráfico 14 –Políticas de controle interno.....	32
Gráfico 15 –Controle interno e informação contábil.....	33
Gráfico 16 –Segurança razoável da informação.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 CONTROLE INTERNO	13
2.2 OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DA FIDEDIGNIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	14
2.4 CONTROLE INTERNO RELACIONADO À INFORMAÇÃO CONTÁBIL	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA	16
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
4.1 CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PESSOAL	18
4.1.1 Treinamento pessoal	18
4.1.2 Segregação de funções	19
4.1.3 Avaliação de desempenho e erros	20
4.1.4 Revisão da Contabilidade	22
4.2 TEMPESTIVIDADES DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	23
4.2.1 Atraso na demanda de serviços	23
4.2.2 Demonstrações contábeis em tempo hábil	24
4.2.3 Conciliação Bancária	25
4.2.4 Metas e Prazos	26
4.3 ARQUIVOS DE DOCUMENTOS	27
4.4 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	28

4.4.1 Sistema contábil.....	28
4.4.2 Proteção de dados	30
4.5 AMBIENTE DE CONTROLE	31
4.5.1 Normas e procedimentos	31
4.5.2 Políticas de controle interno	32
4.5.3 Controle interno e informação contábil.....	33
4.5.4 Segurança razoável da informação	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
Apêndice A – Questionário.....	40

1 INTRODUÇÃO

As empresas prestadoras de serviços contábeis tem seu cotidiano vinculado a cumprir obrigações e prazos para com seus usuários. É importante que os dados contábeis fornecidos sejam entregues de forma tempestiva e que a entidade continue produzindo resultados confiáveis.

Na busca de alcançar esses objetivos, Alves (2015) afirma que para ter informações fidedignas e controle do que ocorre em todos os setores da empresa é preciso que as organizações disponham de um sistema de controle interno bastante eficaz, a fim de salvaguardar os ativos e verificar a exatidão e fidelidades dos dados contábeis.

De acordo com o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) ICF 2013, “controle interno é um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade”.

A utilização de políticas de controle interno é mecanismo fundamental em qualquer gestão, que associado a planejamento e execução garante a excelência dos serviços prestados. Ainda que não intencional, a falta desses controles pode ocasionar perda na credibilidade das informações dessas empresas.

Para Bordin e Saraiva (2006), no ambiente contábil, a elaboração de controles internos são fundamentais para que as entidades resguardem os seus ativos, assegurem a fidelidade e integridade dos registros, demonstrações, informações e relatórios contábeis. Afirmam também que com um controle interno eficiente, os processos se tornam ágeis e de fácil entendimento para os demais usuários das informações contábeis.

Visto que as informações prestadas devem refletir de forma clara e sem erros a situação patrimonial de seus usuários, percebe-se a importância de políticas para o fornecimento desses dados contábeis. É essencial que essas informações sejam íntegras e que sejam produzidas em tempo hábil.

Identificando o cenário crescente de escritórios contábeis em João Pessoa – PB, o presente trabalho se centraliza em analisar como o controle interno está interferindo na qualidade da informação contábil produzida. É considerável avaliar onde estão suas falhas e ineficiências, com a finalidade de explicar como as políticas

de controle no cotidiano dessas empresas impactam na excelência da informação contábil.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 00 (R1), se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

Dessa forma, o problema de pesquisa se determina na seguinte questão: Como as políticas de controle interno interferem nas informações contábeis produzidas pelos escritórios de João Pessoa-PB?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como as políticas de controle interno interferem na qualidade das informações contábeis produzidas pelos escritórios de João Pessoa-PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar as medidas de controle interno na rotina da contabilidade dos escritórios de João Pessoa;
- b) Identificar a visão dos contadores acerca da interferência dos controles internos na qualidade das informações contábeis fornecidas pelo escritório aos clientes.

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância desse trabalho encontra-se no fato de que falhas decorrentes da ineficiência do Controle Interno possam interferir na fidedignidade das informações contábeis. Consequentemente, empresas do ramo de Contabilidade, que precisam de seu nome aliado a integridade para permanecerem ativas no mercado em meio a tanta concorrência podem ser prejudicadas por fornecimento de dados errôneos.

Segundo Rezende e Favero (2004), toda empresa possui controles internos, mas nem todos estão adequados a sua realidade. O sistema de contabilidade tem que estar apoiado em um Controle Interno eficiente para que os resultados sejam fidedignos. Os autores afirmam também que a aplicação adequada do Controle Interno trará confiança e garantia da continuidade de suas operações.

Portanto, para que a informação contábil seja útil, é fundamental o uso de controles internos objetivando o cumprimento de práticas e rotinas que são destinadas a obtenção da qualidade da informação prestada aos usuários externos. No entanto, o controle interno é um processo no qual é preciso atualização e disciplina, para oferecer excelência no serviço final ao cliente.

A interpretação dos resultados após análises poderá auxiliar as rotinas dos escritórios, com medidas que possam reduzir as deficiências na execução do Controle Interno e melhorar a qualidade das informações contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTROLE INTERNO

O conceito de Controle Interno está ligado à ideia de planejamento e execução, com o objetivo de promover o êxito das funções de determinada gestão. Porém, sua definição engloba não somente os dados contábeis, como todo o operacional. Segundo Dutra, Alberton e Silva (2005, p.389):

Contemplam-se na definição elementos que são de caráter essencial para existência de controles internos, quais sejam: proteção do patrimônio (ativos); conferir a exatidão e a fidelidade aos dados contábeis; promover a eficiência operacional; e, estimular a obediência às diretrizes estabelecidas pela alta administração.

Portanto, observa-se a necessidade da existência de um Controle Interno para a integridade da informação contábil, como forma de continuidade da entidade e confiabilidade para com seus usuários. É visto também, como seu bom funcionamento é correlacionado com os demais âmbitos.

Ressaltando a importância de continuidade da empresa, Pereira (2004, p.3) afirma que, “a empresa que estiver dotada de processos decisórios adequados, suportado por boa estrutura de controles internos, garante uma vantagem importante sobre aquelas que não contam com um processo organizado e eficaz”.

Para um melhor desempenho das operações da empresa, o controle interno possui muitos procedimentos relacionados à prática. De acordo com Rezende e Favero (2004) a salvaguarda dos interesses da empresa representa a responsabilidade de proteger os bens direitos e obrigações da entidade, sendo isso função de todos os funcionários.

Os autores ainda citam a precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais para garantir conhecimentos sobre todos os segmentos também. Outro procedimento citado é o estímulo à eficiência operacional, com o objetivo de dispor de meios para o êxito de todas as atividades operacionais da entidade. A aderência às políticas existentes é mais um fator muito importante, pois com a obediência as normas e instruções da administração o trabalho da equipe tende a ser mais organizado e produtivo.

Então, conclui-se que o controle interno é uma ferramenta essencial para a continuação das operações da empresa. Garantindo assim, que mesmo em um cenário de dificuldades, a entidade poderá se sobressair em relação à concorrência.

2.2 OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO

Para definir os objetivos do controle interno, a estrutura do COSO ICF 2013 apresenta três categorias de objetivo que permite às organizações se concentrarem em diferentes visões e aspectos:

- Operacional: Esses objetivos relacionam-se à eficácia e à eficiência das operações da entidade, inclusive as metas de desempenho financeiro e operacional e a salvaguarda de perdas de ativos.
- Divulgação: Esses objetivos relacionam-se a divulgações financeiras e não financeiras internas e externas, podendo abranger os requisitos de confiabilidade, oportunidade, transparência ou outros termos estabelecidos pelas autoridades normativas, órgãos normatizadores reconhecidos, ou às políticas da entidade.
- Conformidade: Esses objetivos relacionam-se ao cumprimento de leis e regulamentações às quais a entidade está sujeita.

Portanto, no escritório de contabilidade é importante que esses objetivos de controle interno estejam presentes para a realização de todos os processos e garantir a segurança razoável nas informações contábeis produzidas para o cliente.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA FIDEDIGNIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A Informação Contábil demonstra a situação patrimonial e financeira da entidade. É através dela, que a empresa pode se tornar atrativa pra seus investidores e credores, assim, assegurando sua estabilidade econômica. Para isso, é fundamental que esses dados sejam fornecidos com qualidade.

As empresas precisam encontrar uma forma que venha a expor a posição patrimonial de modo transparente e confiável para os acionistas, clientes e administradores, não apenas com o registro dos eventos, mas certificando de que os mesmos estão sendo relatados de maneira fiel e com qualidade. (LOURENÇO, 2014, p.2)

A falta de confiabilidade na divulgação dessas informações pode acarretar na perda de credibilidade da entidade com seus usuários. Uma empresa sem relatórios fidedignos não é viável para tomada de decisão e futuros investimentos. Para integrar sua qualidade, essas informações devem acatar princípios, que aumentam a sua veracidade e o poder de mensurar o patrimônio representado.

Em seu pronunciamento, o CPC 00 (R1) elucida que para a informação contábil-financeira ser útil, é essencial que atenda princípios de relevância e ser fiel ao que se propõe a apresentar. Dentre suas qualidades, a mesma será melhorada caso se apresente comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

2.4 CONTROLE INTERNO RELACIONADO À INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A questão referente a forma que o Controle Interno interfere na Informação Contábil é o foco do presente estudo, buscando compreender como essa relação funciona e como o impacto do controle interno na contabilidade.

Segundo Bordin e Saraiva (2006, p. 203), “o controle interno tem como objetivos proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. Os autores ainda explicam como é fundamental a geração de dados contábeis exatos transparecem mais credibilidade e que um controle interno adequado proporciona segurança que as informações contábeis são fidedignas.

O sistema de controle interno de uma organização compreende pessoas (executoras das ações de controle), ambiente, métodos, rotinas, procedimentos adotados, riscos, custos, benefícios e restrições, elementos estruturados harmonicamente com a finalidade de: salvaguardar seus bens e direitos; promover e verificar a exatidão das informações comunicadas; estimular a eficiência e eficácia na condução das ações organizacionais, além de assegurar que as práticas sejam aderentes às políticas administrativas. (VASCONCELOS, TORRES, YOSHITAKE, 2013).

Portanto, é enaltecido como essa política está diretamente relacionada ao bem estar da entidade e suas informações. Nesse âmbito, podemos perceber como toda a entidade é responsável por manter essas diretrizes funcionando. É válido constar que é a determinação de fatores simultâneos que devem ser vivenciados no cotidiano dos escritórios que resultam na eficácia do Controle Interno.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

O objetivo geral dessa pesquisa tem caráter descritivo, pois tem como finalidade descrever e mostrar características acerca de uma realidade e seus problemas, com análise e interpretação dos fatos.

A pesquisa descritiva implica um processo de observação, registro e análise dos objetos ou fenômenos, sem manipulá-los e, por isso, é dito não experimental. É considerada descritiva na medida em que procura descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre, sua natureza e suas características. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Em sua abordagem, os dados coletados serão dispostos de maneira qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009) dizem que a pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização para explicar o porquê das coisas, exprimindo o que deve ser feito.

Uma vez que a presente pesquisa se norteia em analisar a realidade de uma forma que não pode ser quantificada, a fim de compreender e explicar a dinâmica que acontece em um meio, temos uma pesquisa qualitativa.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, será realizada pesquisa bibliográfica, como um levantamento de materiais, com o propósito de obter mais informações acerca do presente estudo.

Lakatos e Marconi (2003) explicam que a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Os autores ressaltam sobre sua finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

A pesquisa bibliográfica é importante para embasar um estudo com pesquisas já publicados, porém com uma abordagem diferente, com a possibilidade de chegar a conclusões inéditas e que podem agregar muito ao tema.

A coleta de dados consistirá em aplicação de questionários de múltipla escolha sobre controle interno, fazendo o uso de perguntas com respostas em escala Likert, em uma amostra de escritórios de Contabilidade de João Pessoa-PB.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

O questionário tem como objetivo obter o máximo de informações dos escritórios contábeis a fim de compreender a realidade do controle interno e seu impacto na contabilidade. Foram abordadas questões sobre capacitação profissional, tempestividade da informação contábil, gestão de documentos, sistemas de informação, planejamento e ambiente de controle nos escritórios de contabilidade de João Pessoa – PB.

Portanto, através da análise do questionário foi possível identificar onde estão as falhas nas políticas de controle interno. O resultado foi disposto em gráficos com porcentagens representando as respostas do participante da pesquisa e verificado quais são os pontos que interferem na qualidade das informações contábeis produzidas.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo da pesquisa foram os escritórios de João Pessoa – PB. Através de solicitação feita ao Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba, a capital conta com 352 escritórios de contabilidade oficialmente registrados. Desse total, o questionário teve alcance de 46 escritórios que se dispuseram a participar da pesquisa, representando uma amostra de 13% em relação à população.

O questionário sobre controle interno foi enviado por mala direta pelo Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRC/PB), e através de e-mails dos contatos da pesquisadora, utilizando-se da ferramenta *Google Docs*. O questionário foi aplicado no período de 17 a 26 de agosto de 2019.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados sobre a análise dos dados coletados durante a pesquisa, que serviram para embasar as conclusões.

4.1 CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PESSOAL

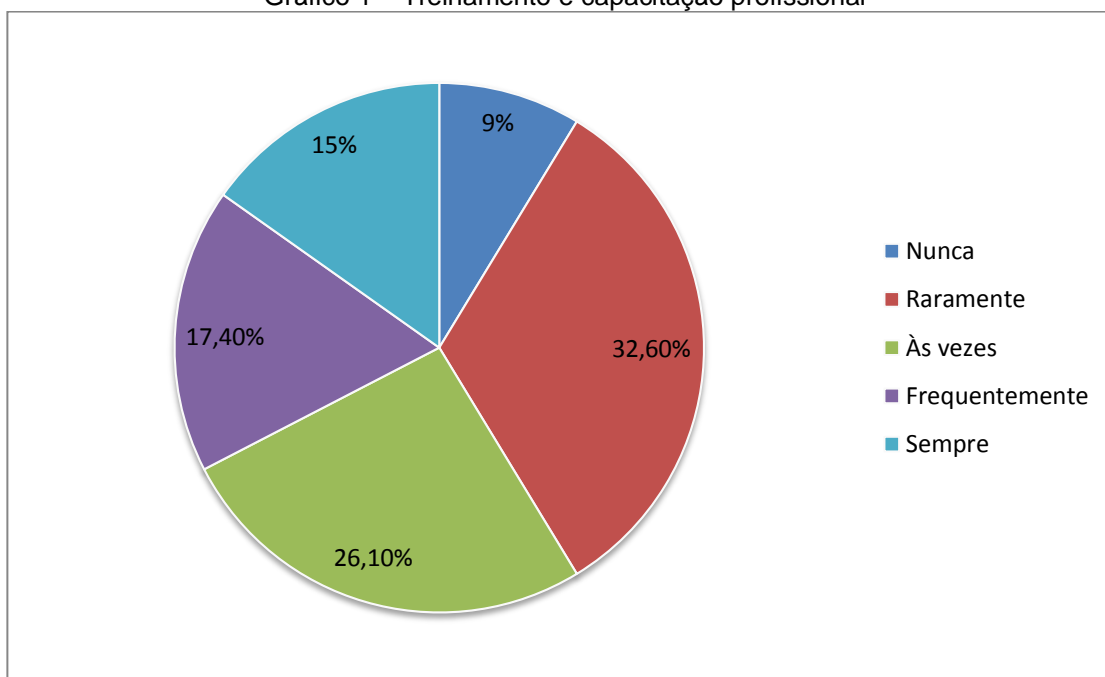
Nessa seção, tem-se como objetivo verificar a eficiência operacional do profissional, um dos pilares do Controle Interno em qualquer tipo de gestão, tendo sua importância como algo essencial nas atividades de um escritório de contabilidade. É necessário o bom funcionamento da equipe, visto que é dela que sairão as informações que serão produzidas para os clientes.

Rezende e Favero (2004) falam sobre estímulo a eficiência operacional e ressaltam a importância do trabalho em equipe para o desempenho das tarefas da empresa. Portanto, se a gestão contábil não dispuser a atenção suficiente sobre esse fator, será irrelevante todas as execuções satisfatórias realizadas para melhorar o serviço prestado.

4.1.1 Treinamento pessoal

Na primeira pergunta do questionário, foi abordado se o escritório fornece treinamentos periódicos para a capacitação da equipe, pois pessoas mais capacitadas tendem a trazer benefícios operacionais para a equipe e seu grau de produção é melhorado.

Gráfico 1 – Treinamento e capacitação profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

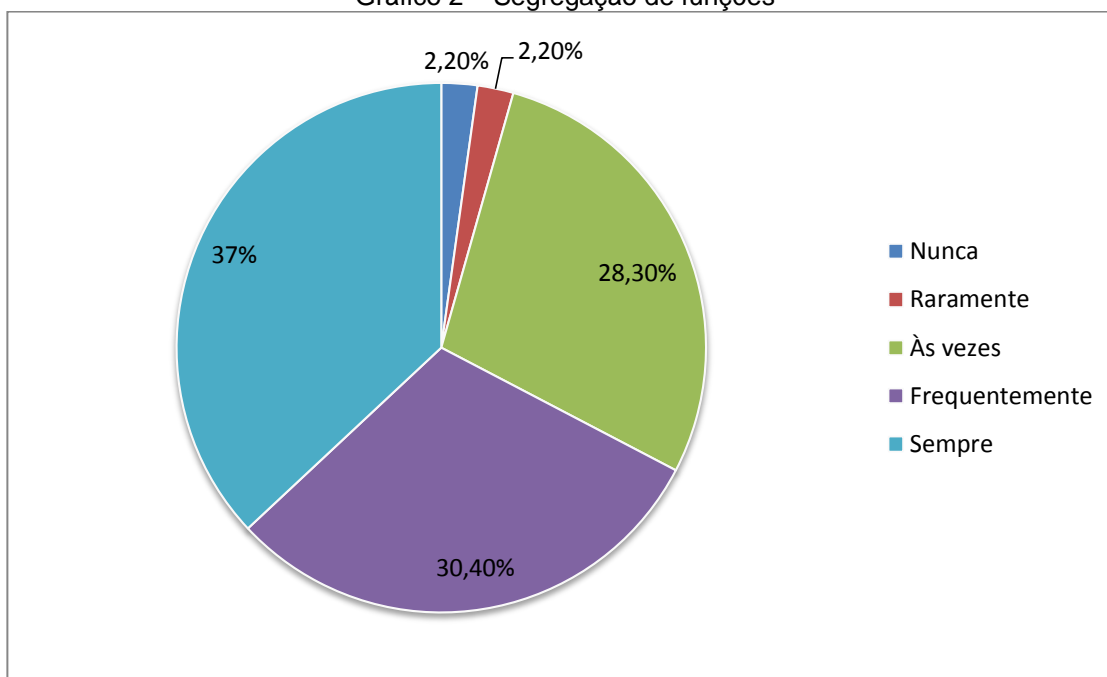
Analizando o resultado, nota-se que em 33% dos escritórios questionados, raramente é fornecido treinamentos para a equipe. Em 26% deles, às vezes; em 17% dos casos é realizado frequentemente. Somente 15% dos escritórios que responderam a essa pergunta afirmaram que sempre fornecem treinamentos. Por ainda, 9% admitiram nunca prover capacitação para seus funcionários.

De acordo com o Conselho Regional de São Paulo (apud BORDIN e SARAIVA, 2006, p.210), o treinamento familiariza os colaboradores com as novas tarefas e os situa dentro do contexto e normas da empresa. Ao compreender o que dele se espera, o funcionário contribui para o aumento da eficiência operacional e a redução de custos.

4.1.2 Segregação de funções

Como procedimentos de controle e monitoramento, tem-se como uma das principais atividades de prevenção, a segregação de funções. Imoniana e Nohara (2005) dizem que a segregação é essencial para a efetividade dos controles internos, pois reduz tanto o risco de erros humanos quanto o risco de ações indesejadas.

Gráfico 2 – Segregação de funções



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na segunda pergunta, foi questionado se há segregação de funções e responsabilidades entre todos os funcionários da empresa. Nesse quesito, 37% dos respondentes asseguram que sempre há segregação de funções, seguido de 30,40% que dizem que frequentemente suas funções são segregadas; enquanto 28,30% afirmam que somente às vezes isso acontece. Apenas 2,20% responderam que raramente há apartação de responsabilidades; o mesmo percentual foi aplicado para os escritórios que expressaram que nunca existe segregação de funções.

É de suma importância o escritório de contabilidade manter seu quadro de funcionários segregados por funções. Não somente para evitar sobrecarregar seus profissionais; como também é um ponto determinante para se evitar erros e fraudes.

Em conformidade com o COSO ICF 2013, “a segregação de funções é geralmente inserida na seleção e no desenvolvimento das atividades de controle”, por essa razão, tem-se uma atividade de controle atuando de forma preventiva.

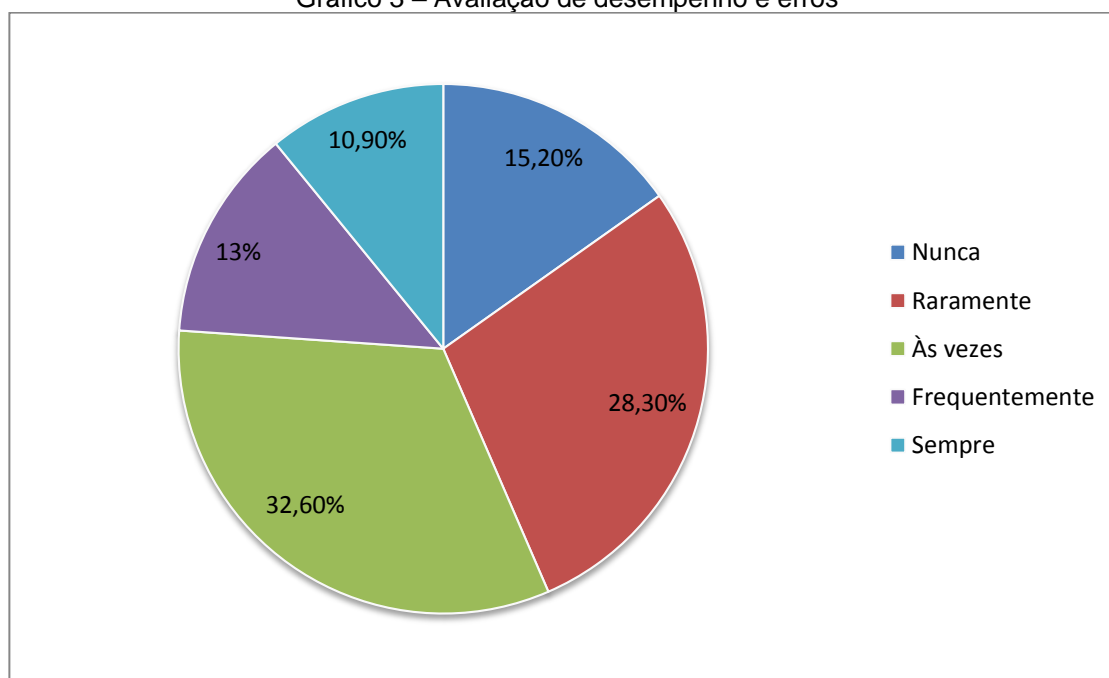
4.1.3 Avaliação de desempenho e erros

A terceira pergunta do questionário, consistiu em indagar aos respondentes se são feitas reuniões para medir desempenho dos profissionais e avaliar erros. Compreende-se nesse quesito, a relevância da supervisão da equipe em atuar em

conjunto com os objetivos pretendidos no período e verificar se os mesmos estão sendo alcançados.

As reuniões regulares podem auxiliar funcionários que estão abaixo da média de desempenho, além de buscar tentativas para reparar erros recorrentes.

Gráfico 3 – Avaliação de desempenho e erros



Fonte: Dados da pesquisa(2019)

Analizando os resultados, é possível verificar que boa parte dos escritórios questionados, no percentual de 32,60%, faz uso de reuniões para medir desempenho e avaliar erros somente às vezes. Enquanto 28,30% raramente realizam reuniões, chegando até a 15,20% que nunca fazem. Já 13% dos respondentes, frequentemente, e 10,90% sempre se reúnem.

A assiduidade de reuniões que meçam indicadores dos profissionais é fundamental para avaliar desempenho e estabelecer metas para cada período. A prevalência dos dados ao determinar que 32,60% dos respondentes só se reúnem às vezes, seguido de 28,30% que raramente apostam nas reuniões, aponta uma falha no planejamento do controle interno do escritório.

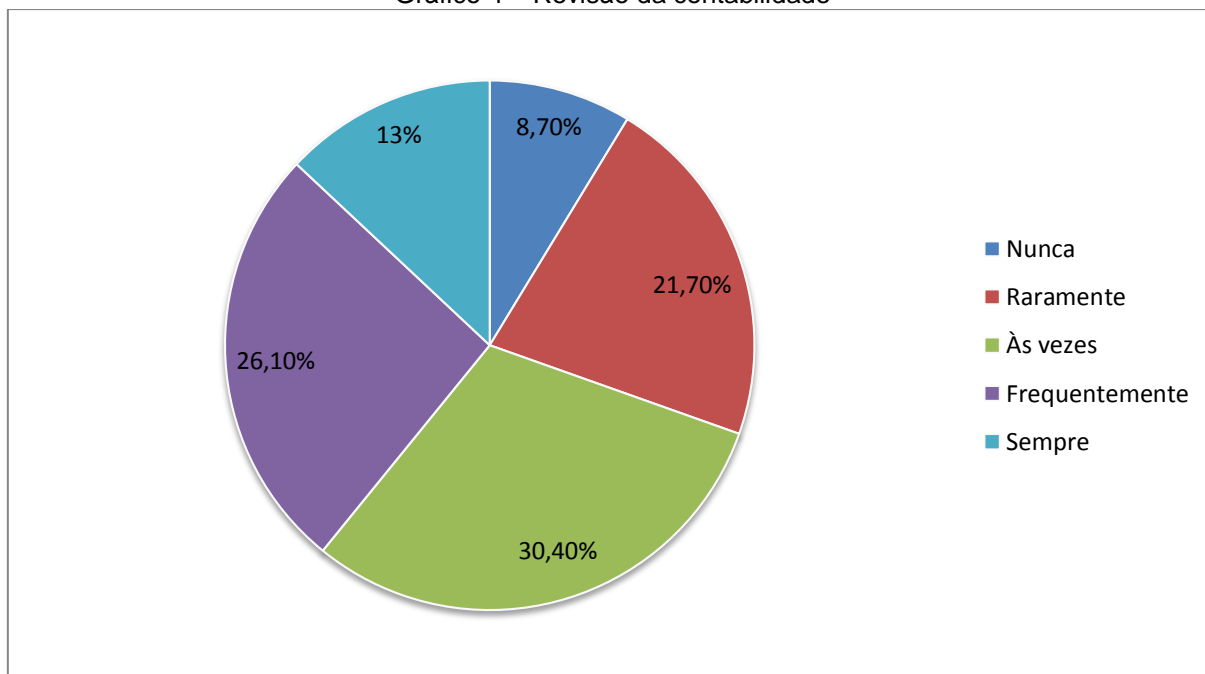
Segundo Imoniana e Nohara (2005) a avaliação de desempenho é um acompanhamento de uma atividade ou processo para verificar a adequação e funcionamento da equipe em relação às metas e aos objetivos traçados. É uma atividade de controle, que atua a fim de detectar impactos negativos na entidade.

4.1.4 Revisão da Contabilidade

A quarta pergunta do questionário indaga se é realizado algum serviço de revisão da contabilidade feita pelos colaboradores. Ressaltando-se, portanto, a relevância de um trabalho de verificação acerca de demonstrativos já produzidos e ainda não enviados aos clientes.

Mattos e Mariano (1999) evidenciam a importância de um “feedback” ao explicarem que o controle interno deve permitir que todas as transações e seus registros, sejam sempre verificados com a finalidade de avaliar se está em conformidade com as normas contábeis. Conclui-se assim, que o serviço de avaliação deve ser permanente.

Gráfico 4 – Revisão da contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa(2019)

As respostas evidenciam que 30,40% dos questionados adotam como políticas de controle interno, um sistema de revisão da contabilidade feita por seus colaboradores. No entanto, 21,70% raramente efetuam a avaliação do trabalho, enquanto 8,70% responderam que nunca realizam o procedimento de verificação. Somente 13% afirmaram sempre efetuar o serviço de revisão.

Sem um processo de revisão, existe uma probabilidade maior de entrega de demonstrações errôneas, comprometendo a integridade e fidedignidade das

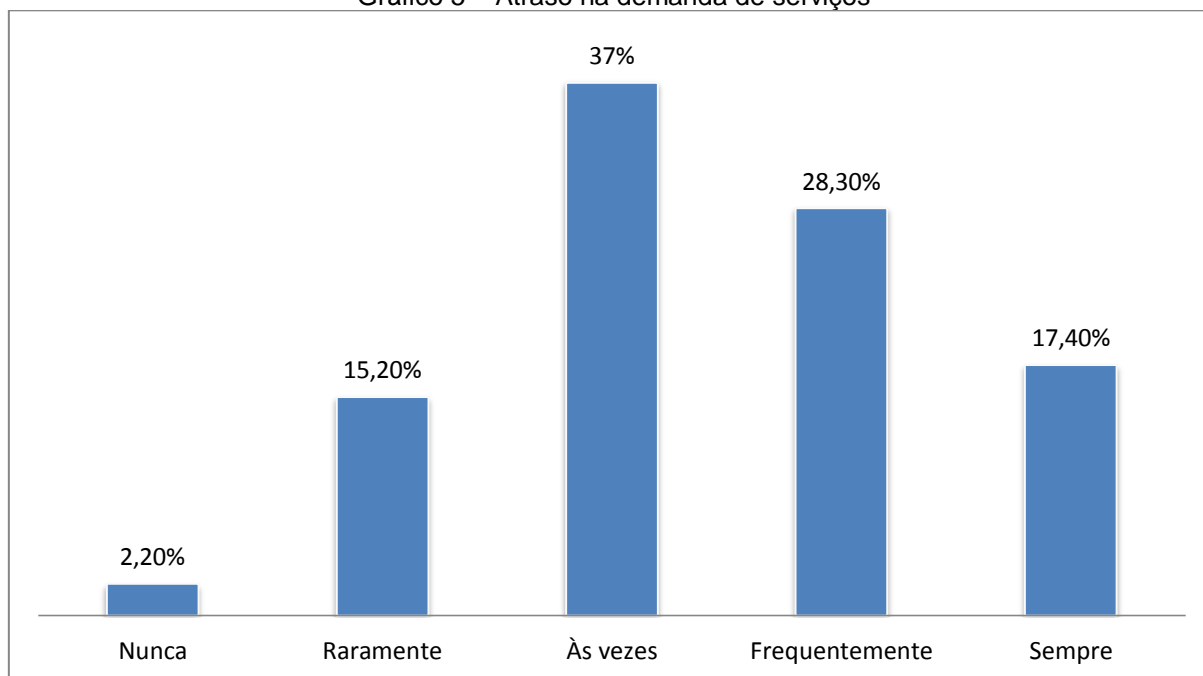
informações contábeis. É visto que, na amostra questionada, há uma proporção considerável que permite a informação ser divulgada, sem verificação.

4.2 TEMPESTIVIDADES DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

4.2.1 Atraso na demanda de serviços

Dependendo da demanda, é possível que o serviço de um escritório possa ficar atrasado e acumulado. O quinto questionamento aborda esse ponto, indagando se é comum que o escritório fique com serviço atrasado e acumulado. Uma contabilidade atrasada pode trazer problemas, no caso de solicitação urgente de demonstrativos contábeis atualizados.

Gráfico 5 – Atraso na demanda de serviços



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se que o serviço de contabilidade acumulado é um cenário comum, quando os maiores percentuais pontuados referem-se a “às vezes”, com 37%, e “frequentemente”, com 28,30%. A resposta “sempre” representa 17,40% dos escritórios respondentes. Entretanto, “raramente” alcançou o percentual de 15,20% e somente para 2,20% dos questionados nunca é comum atraso na contabilidade.

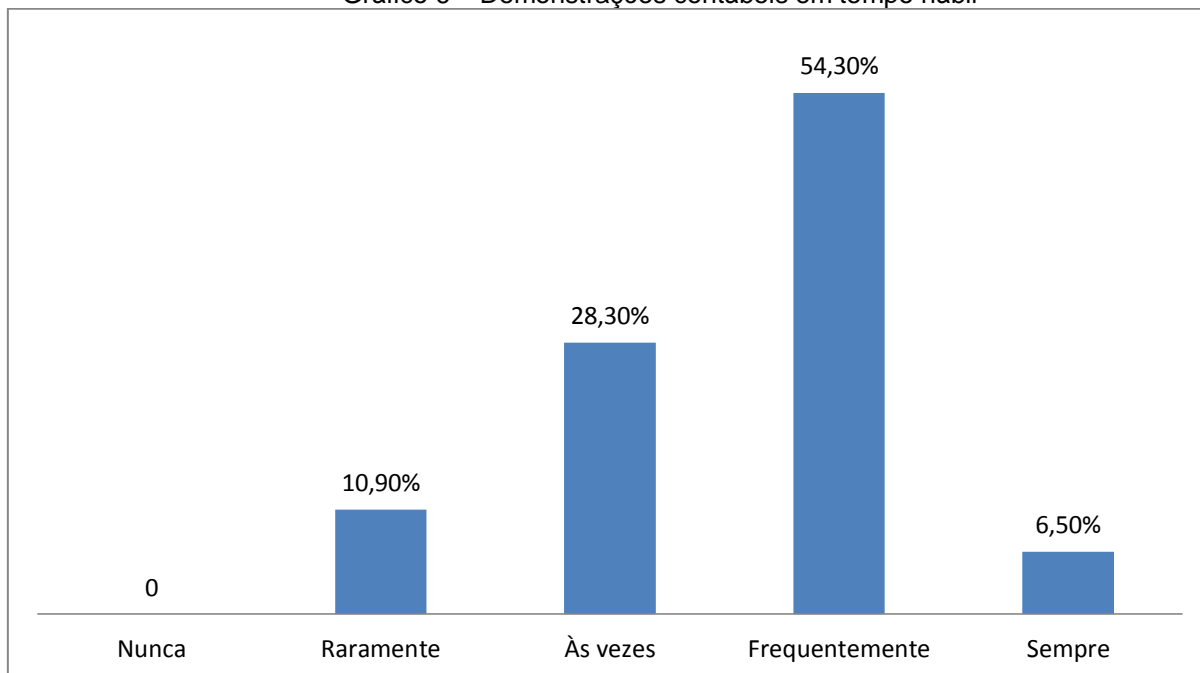
Visando que grande parte das respostas centralizou-se em “às vezes”, seguido de “frequentemente”, é confirmado que é rotineiro dos escritórios deixarem

serviço atrasado e acumulado. É necessário um planejamento de tempo para manter a contabilidade atualizada, a fim de evitar não conseguir entregar demonstrações contábeis tempestivas ao cliente quando for solicitado.

4.2.2 Demonstrações contábeis em tempo hábil

A entrega de demonstrações contábeis quando solicitadas pelo cliente é de extrema importância para todos os usuários, pois o escritório não perde a credibilidade, e os clientes não saem prejudicados com um atraso na entrega das suas solicitações. Mattos e Mariano (1999) expõem a ideia acerca de que uma “informação apropriada” é algo além da informação estar correta, como também estar disponível no momento certo. Nada adianta uma informação fidedigna, porém fora do tempo. Os autores explicam que o controle interno deve estar estruturado para procurar obter a informação adequada tempestivamente.

Gráfico 6 – Demonstrações contábeis em tempo hábil



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

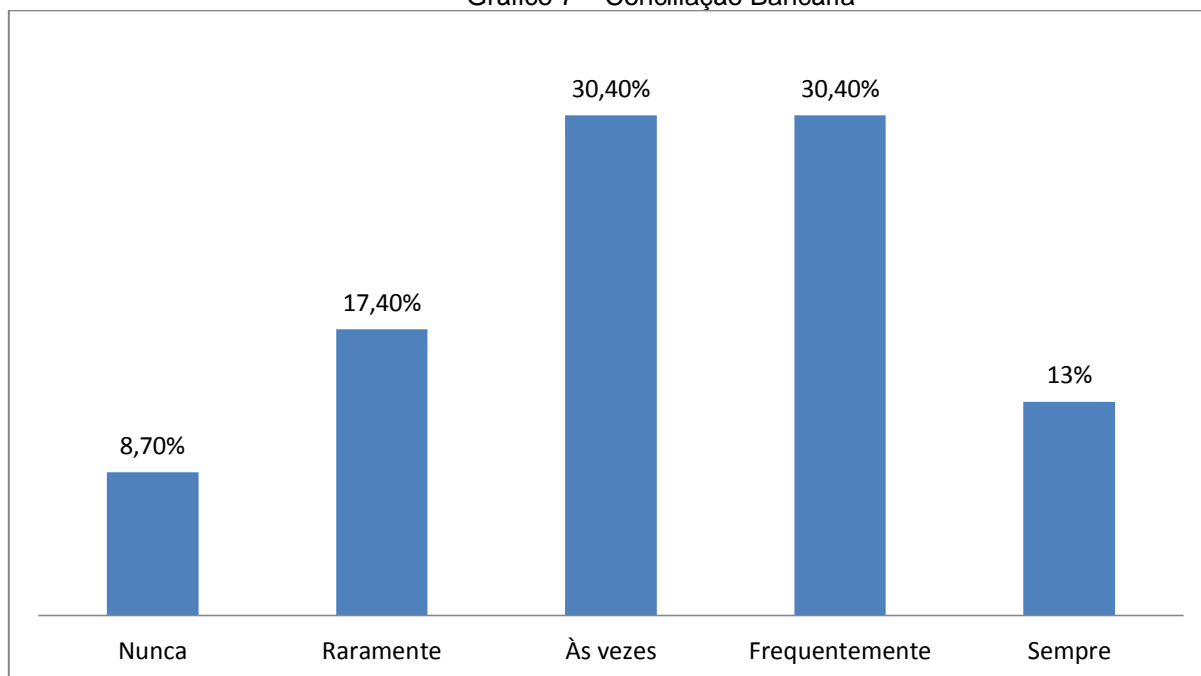
Baseado nisso, foi perguntado aos escritórios que participaram da pesquisa, se a equipe consegue entregar demonstrativos contábeis quando solicitados pelo cliente no prazo determinado. Com os resultados, é possível verificar que mais da metade (54,30%), conseguem transmitir informações tempestivas frequentemente.

Porém, percebe-se que 10,90% dos escritórios raramente conseguem entregar demonstrações contábeis em tempo hábil. É fundamental que os gestores avaliem onde estão as falhas, pois uma informação atrasada pode acarretar problemas aos clientes, e até mesmo, não ser mais pertinente por não chegar no momento correto à tomada de decisão.

4.2.3 Conciliação Bancária

A sétima pergunta abordada pelo questionário consiste sobre a atualização mensal da conciliação bancária. De acordo com Imoniana e Nohara (2005), a conciliação bancária também serve como forma de detectar erros, pois é o confronto da mesma informação vindo de bases diferentes.

Gráfico 7 – Conciliação Bancária



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

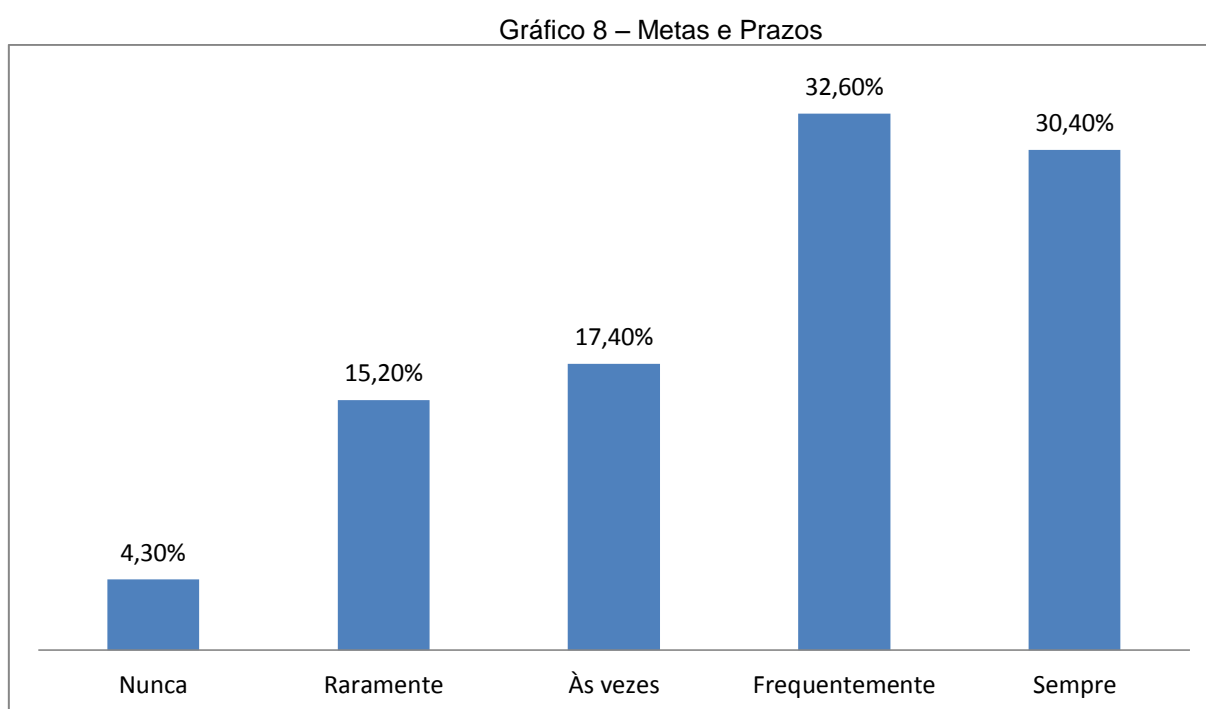
Na interpretação dos percentuais, têm-se a mesma margem para “às vezes” e “frequentemente” para a assiduidade mensal da conciliação bancária. É observado que, 13% afirmam sempre manter a conciliação bancária atualizada. Dos respondentes, 17,40% declaram que “raramente” e 8,70% dizem que nunca mantêm o saldo dos bancos conciliado mensalmente.

A conciliação bancária dos clientes ao ser negligenciada está violando uma atividade de controle dentro da contabilidade. É necessária a sua conferência

constante para além de manter o controle financeiro, adotar medidas corretivas, se for necessário.

4.2.4 Metas e Prazos

O questionamento de número oito consistiu em interrogar se os supervisores estipulam metas e prazos a serem cumpridos nos processo da equipe. De acordo com o COSO ICF 2013, no ambiente de controle, a organização faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções na busca pelos seus objetivos. Definir metas e prazos resulta em mais comprometimento profissional.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Considerando as respostas do questionamento, nota-se que 32,60% dos escritórios têm como prática frequente estimar metas e prazos para seu pessoal, enquanto 30,40% sempre colocam objetivos para a equipe. O percentual de 17,40% representa quem pontuou “às vezes”, seguido de 15,20% com “raramente”. Apenas 4,30% nunca estipulam metas e prazos para os processos.

Analisando o gráfico, as respostas são favoráveis ao planejamento da supervisão para determinar seus alvos e finalidades. Bordin e Saraiva (2006, p.217) explanam “que as metas e objetivos da empresa só serão alcançados efetivamente,

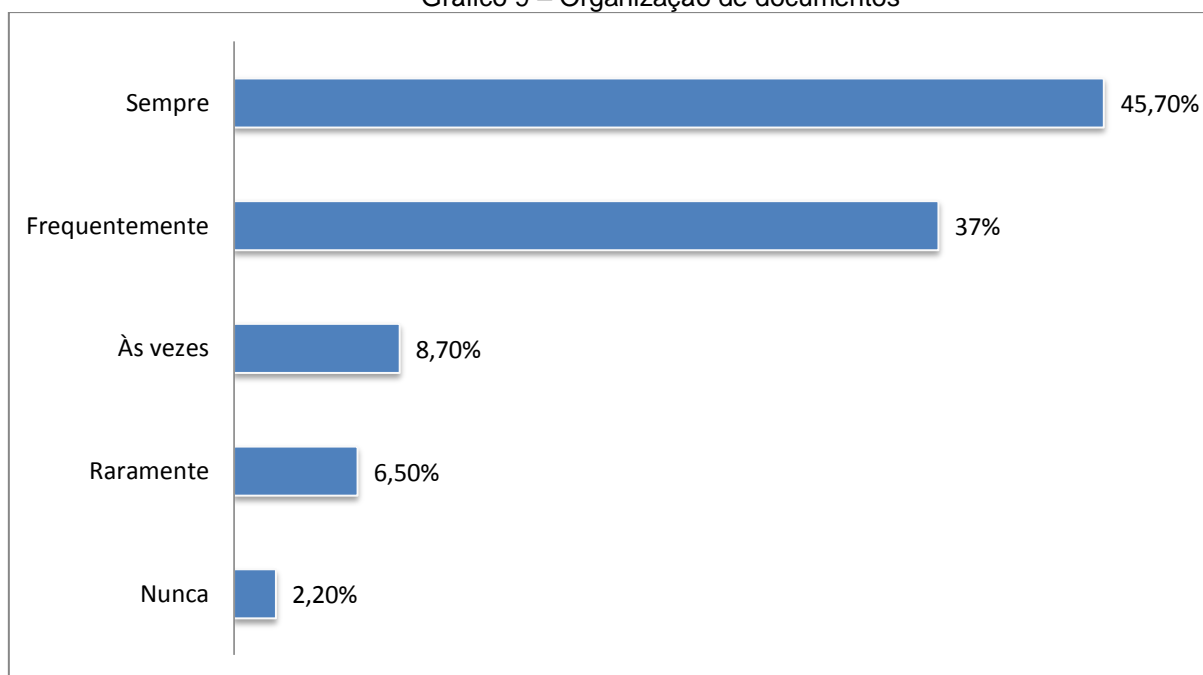
com um controle interno adequado as suas necessidades”. Por isso, é fundamental a eficácia do controle interno junto ao planejamento da supervisão.

4.3 ARQUIVOS DE DOCUMENTOS

As perguntas de número 10 e 11 são relacionadas à organização e arquivo documental. O devido armazenamento garante preservação dos documentos que são fonte de informação para produção de demonstrativos contábeis.

O questionamento de número 10 consiste em interrogar se os documentos são separados por departamento e clientes, como uma atividade de controle preventiva, a gestão de documentos tem muita relevância no ambiente contábil.

Gráfico 9 – Organização de documentos



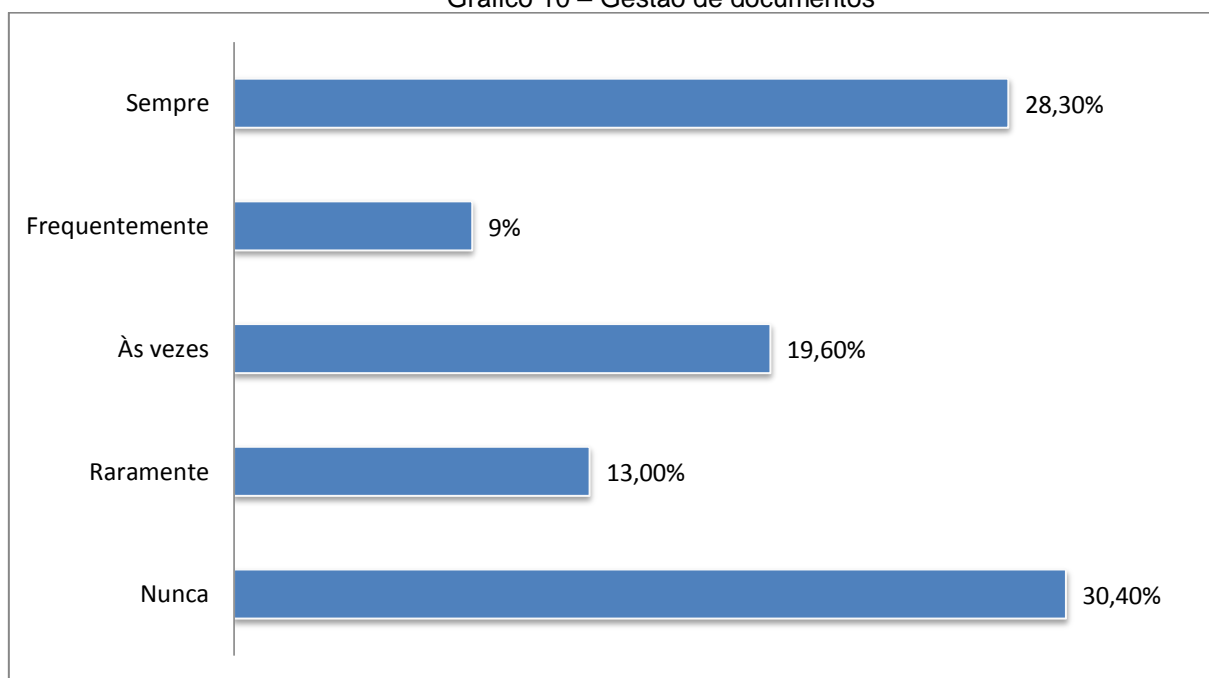
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Abordando o resultado dos escritórios questionados, verifica-se que 45,70% dos respondentes sempre separam os documentos por departamento e clientes, enquanto 37% frequentemente fazem essa segregação. O percentual de 8,70 retrata os escritórios que afirmaram “às vezes”, com 6,50% que dizem que raramente; por fim, somente 2,20% responderam que nunca fazem a separação documental.

A análise mostra como os escritórios em sua maioria, priorizam essa atividade de controle que é a gestão de documentos. Essa prática auxilia no processo de eficiência operacional, com buscas mais assertivas e redução de tempo de trabalho.

A pergunta de número 11 questiona se há profissional encarregado de organizar o arquivo de documentos. Relacionando essa prática com a atividade de segregação de funções, afirma-se a necessidade de um funcionário exclusivo para a responsabilidade de gestão dos documentos contábeis de um escritório.

Gráfico 10 – Gestão de documentos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nesse ponto, encontra-se um fator de falha ao analisar que 30,40% dos escritórios que responderam às questões, afirmaram “nunca” existir profissional encarregado de organizar o arquivo de documentos. Não obstante, o percentual de 28,30% representou quem pontuou sempre ter funcionário para tal função.

No que se refere a grande parte que respondeu “nunca”, deve-se analisar o porte do escritório que às vezes, não tem como dispor de um profissional exclusivo para esse setor. Nesse caso, a falta desse empregado deve ser suprido com mais organização para melhorar a qualidade do trabalho produzido.

4.4 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

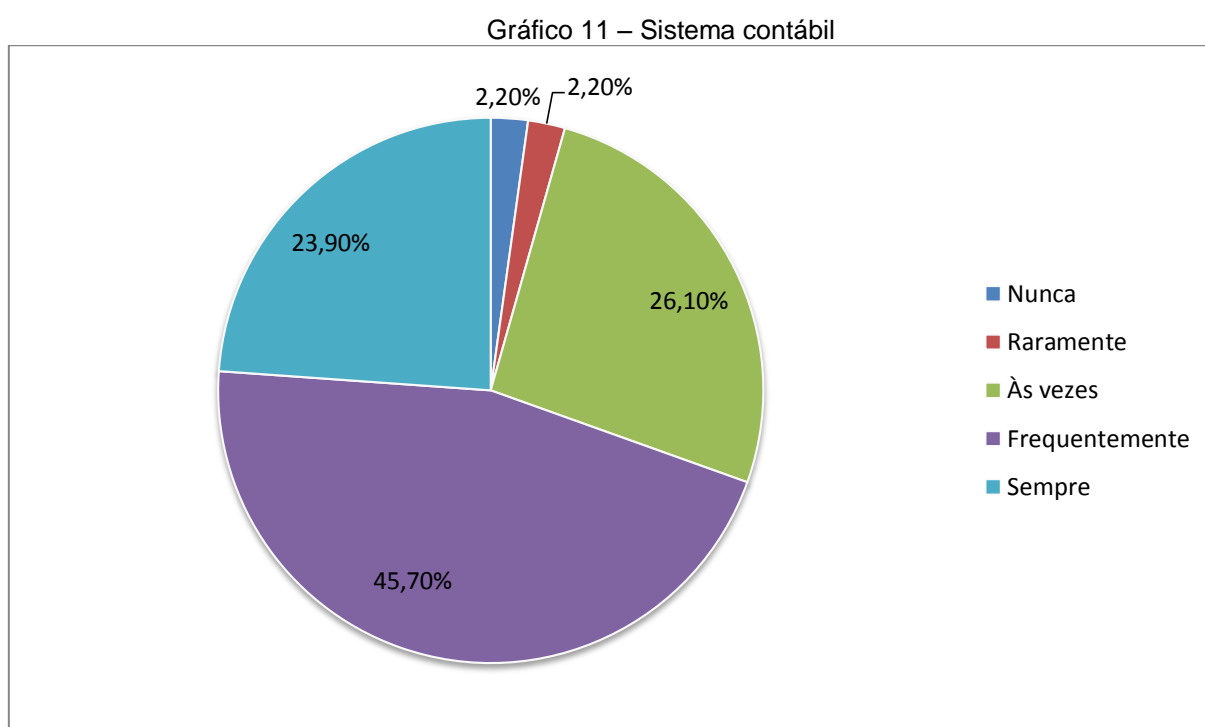
4.4.1 Sistema contábil

O valor de um sistema contábil que atenda as necessidades de um escritório de contabilidade é relevante. Essa ferramenta auxilia no processo de apuração de

dados contábeis, ajudando na redução de tempo com praticidade. Assim sendo, a aquisição de um bom software é fundamental para alcançar os objetivos.

Bordin e Saraiva (2006) explicam que um bom sistema contábil de informação deve ser um conjunto articulado de dados, ajustes e relatórios com finalidades específicas e que atendam as necessidades dos usuários da informação.

A pergunta de número 9 interroga aos escritórios se o sistema contábil usado para realizar a contabilidade é satisfatório.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O percentual mais significativo representa 45,70% dos questionados que dizem que frequentemente o sistema contábil é satisfatório, seguido por 26,10% que afirmam que somente às vezes. O uso do software dos escritórios sempre é adequado em 23,90% dos que participaram da pesquisa. “Raramente” e “Nunca” exprimem cada um apenas 2,20% dos dados.

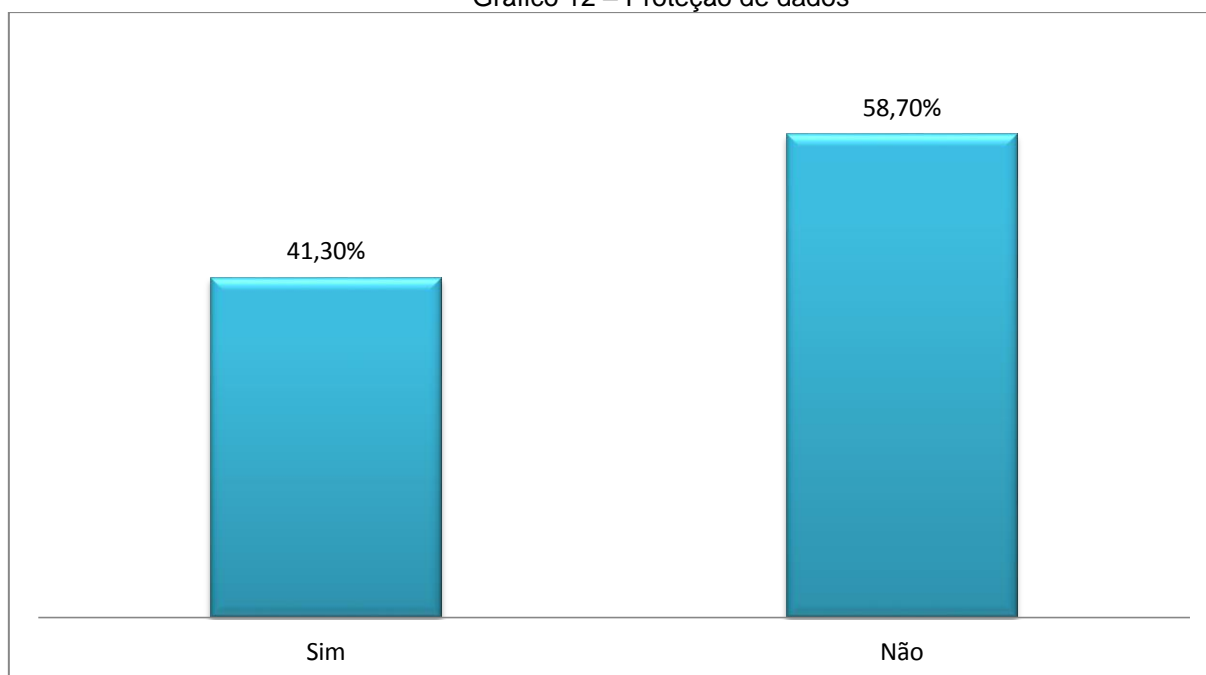
Um sistema contábil propício transmite mais credibilidade em seus relatórios contábeis. A eficácia de um controle interno garante segurança razoável que seus demonstrativos estejam em conformidade com as normas contábeis. Analisando os resultados, percebe-se a satisfação na maioria dos escritórios com a ferramenta usada para o ofício.

4.4.2 Proteção de dados

Foi abordada a essencialidade da proteção dos dados contábeis armazenados e produzidos pelo escritório. A pergunta de número treze consistiu em questionar se é feito o uso de algum tipo de software para evitar perda de dados e garantir a segurança da informação.

De acordo com Imoniana e Nohara (2005) os sistemas informatizados são atividades de controle que atuam para prevenção e detecção de erros e falhas. Os autores expressam a importância dos controles de operação de computadores, na aquisição, desenvolvimento e manutenção de programas e sistemas. Exemplo disso é a organização e manutenção dos arquivos em *back up*.

Gráfico 12 – Proteção de dados



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Entre os resultados das respostas, 58,70% afirmaram não fazer uso de algum tipo de software para evitar perda de dados contábeis, enquanto 41,30% dos escritórios que participaram da pesquisa assegura garantir a segurança da informação. Ao serem questionados sobre como realizavam a prática, a maioria mencionou *back up* em nuvem ou no próprio sistema. Outros fazem uso de HD externo. Uma parcela de respondentes preferiu não revelar a informação.

Visto isso, verifica-se que a maioria dos respondentes não possuem o cuidado na proteção dos seus dados contábeis, significando falhas no controle interno, na sua atividade de controle para prevenção e correção de riscos.

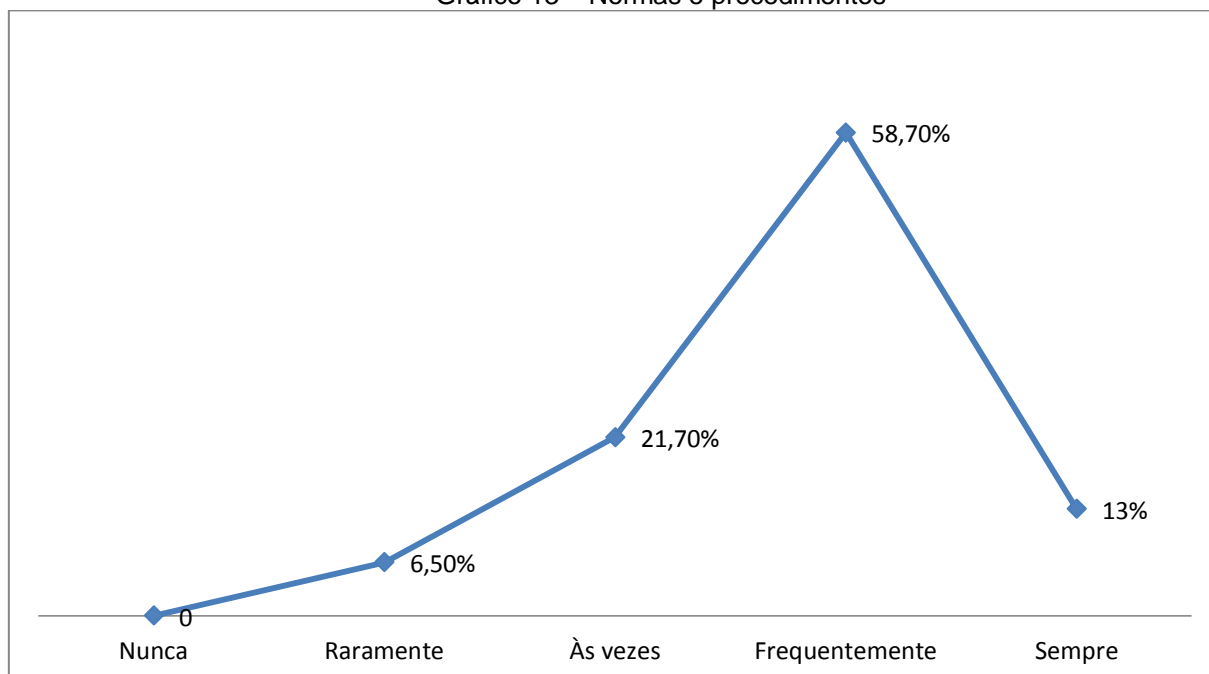
4.5 AMBIENTE DE CONTROLE

4.5.1 Normas e procedimentos

Nos procedimentos de controle interno, Rezende e Favero (2004), afirmam que a aderência às políticas existentes garante que os procedimentos adotados pela administração sejam seguidos adequadamente pelo pessoal. Todas as políticas de normas e leis dentro de uma gestão devem ser obedecidas para determinar a eficácia do trabalho em equipe.

Baseado nisso, a 12ª pergunta do questionário consistiu em interrogar se os colaboradores obedecem as normas, procedimentos e instruções operacionais adotadas pelo escritório. Com as respostas, é possível verificar se o ambiente de controle está tendo impactos positivos no estímulo operacional.

Gráfico 13 – Normas e procedimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É concluso que mais da metade dos escritórios questionados têm frequentemente seu quadro de funcionários atuando com obediências às normas da

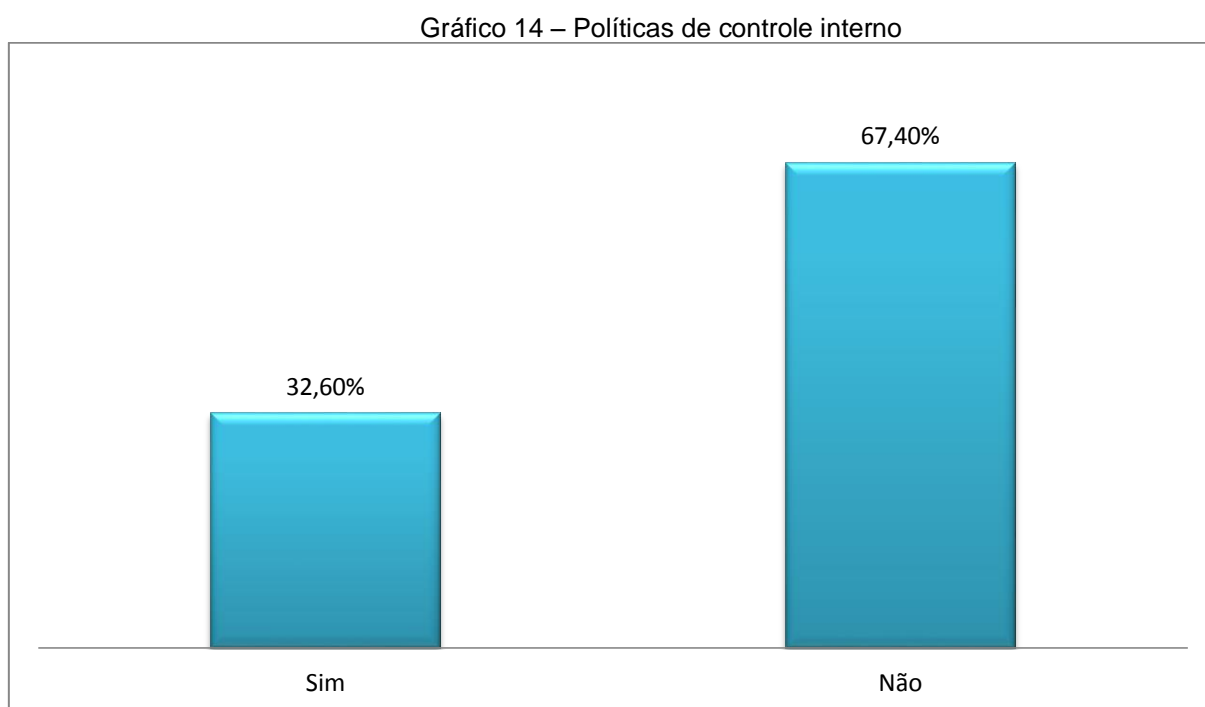
empresa, com 58,70%, enquanto 13% sempre têm colaboradores com boa conduta. “Às vezes” apresenta percentual de 21,70%, seguido por “raramente” com 6,50%.

Portanto, é notório que na maioria dos escritórios respondentes, a base para condução do controle interno no ambiente de controle, no que se refere a normas e instruções operacionais, está sendo satisfatório.

4.5.2 Políticas de controle interno

Várias são as medidas que podem ser usadas para embasar um quadro de políticas de controle interno. Normas, procedimentos e instruções são comuns a uma gestão que deseja manter continuidade, pois é fundamental estabelecer algumas diretrizes para garantir o devido funcionamento da entidade.

Nesse contexto, a pergunta de número 14 indagou se os escritórios participantes da pesquisa possuem políticas de controle interno.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

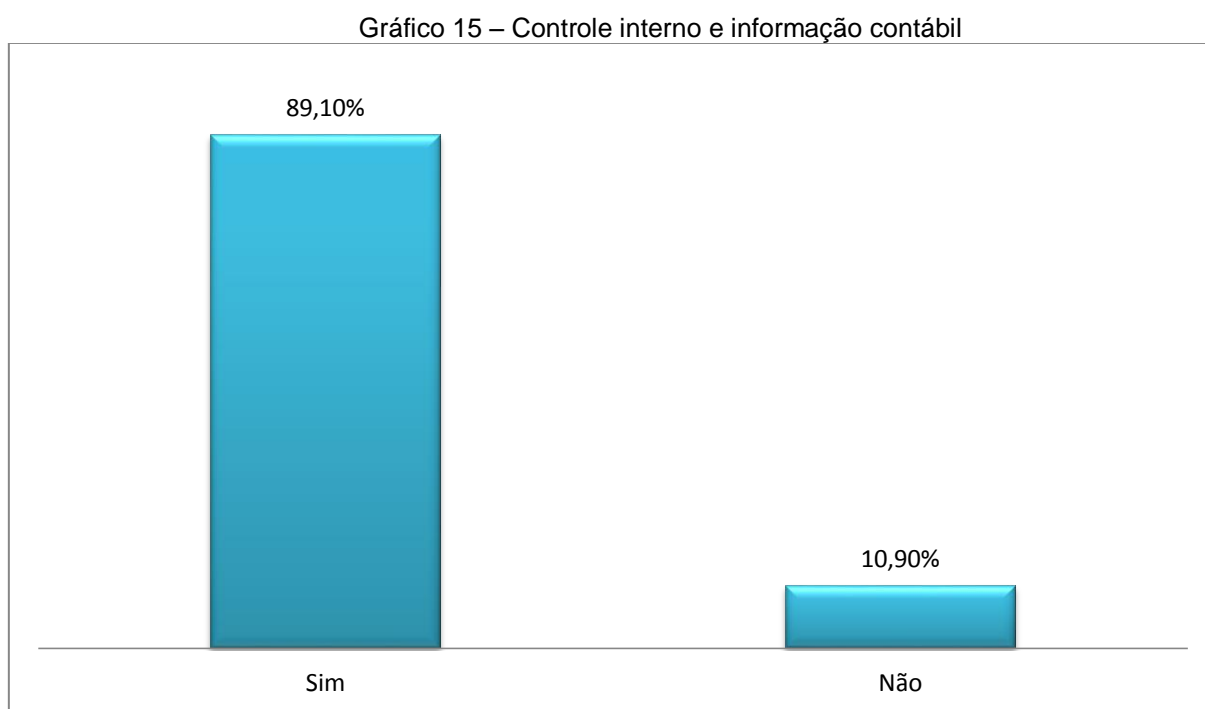
Observa-se então um quadro de muita ineficiência acerca de estabelecer uma estrutura de controle interno para seus escritórios. Grande parte dos questionados, representando 67,40% dizem não possuírem políticas de controle interno, e apenas 32,60% garantem realizar controle acerca da sua gestão.

Dentre os exemplos mencionados pelos questionados sobre políticas de controle interno, é notificado desde medidas simples como “deixar a porta fechada ao sair” até procedimentos mais elaborados como sistemas de gestão. Outros exemplos dados foram; segregação de funções, treinamento pessoal, verificação de comprovantes e recibos, controle pelos coordenadores, gestão de processos, avaliação de desempenho, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), relatórios e roteiros mensais, dentre outros métodos.

Entretanto, verifica-se um quadro preocupante, ao ver que a maioria dos escritórios participantes do questionário não é ciente da importância de fixar políticas de controle interno dentro do ambiente contábil.

4.5.3 Controle interno e informação contábil

Na pergunta de número 15, é investigada a interação da eficácia do controle interno com uma informação contábil de qualidade.



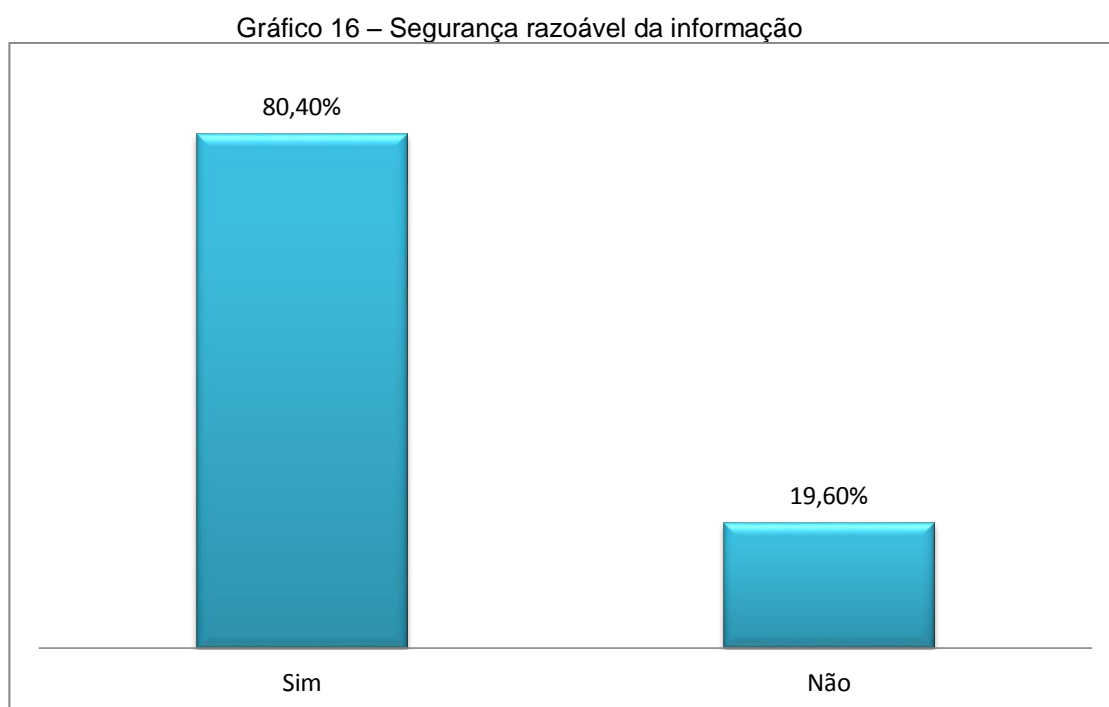
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Embora no questionamento anterior, a maioria tendo afirmado não possuir políticas de controle interno, quando questionados se o controle interfere diretamente na qualidade das informações contábeis fornecidas pelo escritório, 89,10% afirmam que há interferência, enquanto apenas 10,90% acreditam que não

há correlação. Apresenta-se um quadro de incoerência, pois é notório que grande parte dos questionados é ciente que o controle interno afeta nas informações contábeis fornecidas pelo escritório, porém, a maioria afirma não ter políticas de controle interno estruturadas no ambiente.

4.5.4 Segurança razoável da informação

Na última pergunta do questionário, procura-se levantar uma conclusão dos escritórios participantes da pesquisa. É questionado se uma melhoria no sistema de controle interno garante segurança razoável na contabilidade feita pelo escritório.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Assim, o percentual de 80,40% representa os escritórios respondentes que acreditam que a eficácia do sistema de controle interno garante segurança razoável na contabilidade feita pelo escritório. Contrariando a afirmação, apresenta-se a margem de 19,60% dos que não concordam.

Entretanto, a estrutura do COSO ICF 2013 fundamenta em seus conceitos que o controle interno é capaz de proporcionar segurança razoável, sendo conduzido para atingir objetivos em uma ou mais categorias.

Assim, conclui-se que a maioria dos participantes do questionário entende que o controle interno é um processo, realizado por pessoas e que sua melhoria tem objetivos relacionado a operação, divulgação e conformidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que foram citadas várias formas de políticas de controle interno no questionário aplicado, é possível verificar como essas políticas podem interferir na qualidade das informações contábeis produzidas nos escritórios de João Pessoa.

A primeira falha no controle interno observada foi a falta de treinamentos e capacitação pessoal, pois um profissional bem treinado tende a ser mais produtivo e ágil. Os escritórios apresentaram bons índices referentes à segregação de funções, porém ainda precisam de planejamento para reuniões de desempenho periódicas e tornar serviços de revisão da contabilidade produzida mais frequentes.

Embora os resultados afirmem que é comum que os escritórios fiquem com serviço acumulado e atrasado, ainda assim, os mesmos asseguram conseguir entregar demonstrativos contábeis a tempo quando solicitados pelo cliente. A conciliação bancária dos clientes também apresenta dados satisfatórios, porém, é fundamental mais controle a fim de manter a contabilidade sempre atualizada.

As metas e prazos são frequentemente estabelecidos pelos supervisores, o que auxilia na execução da rotina contábil. Esse processo de controle interno é importante na produção de demonstrativos em conformidade com normas contábeis, visto que o planejamento traz segurança razoável para a informação.

Outro fator determinante para um controle interno eficaz de escritório contábil é a gestão de documentos. Grande parte dos participantes da pesquisa afirmou sempre organizar os documentos por departamentos e clientes, o que garante mais praticidade e redução de tempo do trabalho do funcionário, portanto, diminuição de custo também para o dono do escritório.

Foi apresentado uma falha relacionada a ausência de profissional exclusivo para o arquivo de documentos, porém é fundamental que seja observado que um escritório pequeno não têm condições de manter um empregado somente para essa função. Então, a falta desse funcionário deve ser suprida com organização e controle para prevenir os riscos dessa atividade.

Os escritórios devem se preocupar mais com a segurança da informação e proteção dos dados, onde foi observada outra falha de controle interno. É necessário mais investimentos em softwares que possam garantir mais segurança para manter a integridade das informações contábeis.

O ambiente de controle no que se refere às normas e procedimentos é satisfatório, com funcionários que frequentemente mostram obediência as leis e instruções operacionais estabelecidas por seus supervisores.

Uma análise preocupante consiste em que a maioria dos participantes afirmou não possuir políticas de controle interno em seu escritório, porém, mostram-se conscientes que a falta desse processo interfere na qualidade das informações fornecidas para os clientes e na segurança razoável dos demonstrativos.

Dessa forma, o escritório contábil que não impõe sua própria estrutura de controle interno para ser seguida, tende a apresentar ineficácia em seus processos e não se torna capaz de garantir segurança razoável sobre sua contabilidade.

É importante que o controle interno tenha eficácia em todos os seus processos, para que apresente conformidade nos resultados do escritório e interfira de forma positiva na qualidade das informações contábeis produzidas.

Assim, devido a importância do tema, recomenda-se a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisas sobre controle interno e suas interferências, com a finalidade de analisar o impacto das políticas de controle interno não somente na gestão contábil, como também em outras áreas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M. V. **A importância do controle interno na gestão empresarial: um estudo de caso numa empresa do ramo de supermercado.** Caicó: UFRN, 2015.
- BORDIN, P.; SARAIVA, C. J. O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. **Revista eletrônica de Contabilidade do curso de Ciências Contábeis** – UFSM, v.2, n.3, p 200-218, set. 2012.
- COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION – COSO. **Controle Interno - Estrutura Integrada** (Tradução livre do original em inglês). Sumário Executivo, maio de 2013.
- CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.** 2011a. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf. Acesso em: 22 ago. 2019.
- DUTRA, M. H., ALBERTON L., SILVA, L. D. **Controles internos: fundamentais e indispensáveis à integridade da informação contábil.** Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos05/311_artigo%20controles.pdf. Acesso em: 26 jun.2019.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Série Educação a Distância. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre. 2009.
- IMONIANA, J. O; NOHARA, J. J. Cognição da estrutura de controle interno: uma pesquisa exploratória. **BASE - Revista da Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 2, n. 1, p. 37-46, jan. 2005.
- KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa.** Ibatuna: Via Litterarum Editora, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.
- LOURENÇO, L. M. G. Análise da qualidade da informação contábil das empresas brasileiras listadas na Bm&Fbovespa. **Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia** 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/18824186.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- MATTOS, C. de C.; MARIANO, R. P. Controle interno: Uma abordagem teórica. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 15, n. 3, p. 27-44, dez. 1999.
- PEREIRA, A. N. A importância do controle interno para a gestão das empresas. In: CONGRESSO USP-INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 1., 2004, São Paulo. **Anais[...]** São Paulo: USP, 2004.

REZENDE, Suely M.; FAVERO, Hamilton L.. A importância do controle interno dentro das organizações. **Revista de Administração Nobel**, n. 3, p. 33-44, jan./jun. 2004.

VASCONCELOS, Y. L.; TORRES, M. L. L.; YOSHITAKE, M.; SILVA, G. F.; PINHO, M. A. B. Estoque de restaurantes: um estudo de caso. GEPROS. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, v. 8, n. 4, p. 111-128, out./dez. 2013.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.

Apêndice A – Questionário
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Questionário sobre Controle Interno e Qualidade da informação Contábil

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, da aluna Bruna Costa Teles, sob a orientação da Professora Doutora Adriana Fernandes de Vasconcelos.

Este questionário é anônimo e confidencial, suas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos.

Agradeço, desde já, sua disponibilidade e colaboração neste estudo.

1 – O escritório fornece treinamentos periódicos para a capacitação da equipe?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

2 – Há segregação de funções e responsabilidades entre todos os funcionários da empresa?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

3 – São feitas reuniões para medir desempenho dos profissionais e avaliar erros?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

4 – É realizado algum serviço de revisão da contabilidade feita por seus colaboradores?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

5 – É comum que o escritório fique com serviço atrasado e acumulado?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

6 – A equipe consegue entregar demonstrativos contábeis quando solicitados pelo cliente no prazo determinado?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

7 – A conciliação bancária dos clientes se mantém atualizada mensalmente?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

8 – Os supervisores estipulam metas e prazos a serem cumpridos nos processos da equipe?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

9 – O sistema contábil usado para realizar a contabilidade é prático e satisfatório?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

10 – Os documentos contábeis são separados por departamento e clientes?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

11 – Existe profissional encarregado de organizar o arquivamento de documentos?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

12 – Os colaboradores obedecem as normas, procedimentos e instruções operacionais adotados pelo escritório?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

13 – É feito uso de algum tipo de software para evitar perda de dados e garantir a segurança da informação?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

Em caso afirmativo, quais?

14 – O escritório possui políticas de controle interno? Em caso afirmativo, quais?

() Sim () Não

15 – Na sua visão, o controle interno interfere diretamente na qualidade das informações contábeis fornecidas pelo escritório?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

Justifique sua resposta.

16 – Nesse contexto, uma melhoria no sistema de controle interno garante segurança razoável na contabilidade feita pelo escritório?

() Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre

Justifique sua resposta.
